

UTILIZAÇÃO DE PALHADA NO CONTROLE DE PLANTA DANINHA

FILETI, M.S.¹; PINOTTI, E.B.²; EIPHANIO, P.D.²; BARROS, B.M.C.²; SILVA, T.F.²; GIROTTO, M.²; SILVA, D.P.²; BOSQUÊ, G.G.²; LIMA, F.C.C.²

RESUMO – Em uma produção agrícola há uma constante preocupação com o desenvolvimento da cultura com relação ao controle e manejo de pragas, doenças e controle e manejo com plantas daninhas. A planta daninha pode ser benéfica desde que não esteja na cultura, ou seja, em meio florestal, a planta não é considerada daninha. Porém em meio agrícola pode trazer danos relativamente alto para o produtor. Existem manejos dessas plantas podendo ser mecânico, manual, biológico, químico, físico, preventivo e cultural. A utilização da palhada da cana-de-açúcar para o controle de plantas daninhas vem sendo bastante utilizado, além de manter a umidade do solo e diminuir a degradação do meio ambiente, pois diminui a quantidade de herbicida utilizado, a palhada tem efeito alelopático em algumas espécies de plantas daninhas.

PALAVRAS-CHAVE: agroecossistema, alelopatia, manejo, palhada.

ABSTRACT – In agricultural production there is a constant concern with the development of culture in relation to the control and management of pests, diseases and control and management with weeds. The weed can be beneficial provided it is in culture, ie, in the forest environment, the plant is not considered harmful. However in the midst of agricultural goods can be relatively high damage to the producer. There are managements of these plants may be mechanical, manual, biological, chemical, physical, cultural and preventive. The use of residue from sugar cane for weed control has been widely used, in addition to maintain soil moisture and lessens the degradation of the environment because it reduces the amount of herbicide used, the straw has allelopathic effects on some weed species.

KEYWORDS: agroecosystem, allelopathy, management, straw.

1. INTRODUÇÃO

É importante e necessária a identificação das espécies de plantas daninhas, pois cada espécie apresenta o seu potencial de estabelecer-se na área e sua agressividade pode interferir de forma diferenciada entre as culturas. A identificação de efeitos positivos de espécies vegetais que infestam lavouras contribui para compactuar com o manejo integrado de plantas daninhas como opção de controle através do conhecimento de princípios ativos presentes em plantas ainda não estudadas (LIMA et al., 2009). Estes autores citam ainda que, para o uso de herbicidas é necessário identificar as plantas daninhas e o estágio de crescimento para a recomendação de doses e tipos de herbicidas.

O conhecimento das espécies e a utilização de práticas de manejo conjugadas contribuem para que o controle seja mais eficiente e diminuam-se os riscos ambientais ocasionados pela aplicação excessiva de herbicidas. (FLECK et al., 2008).

Nas áreas de produção agrícola, a população das plantas cultivadas é mantida constante, enquanto a das plantas daninhas varia de acordo com o grau de infestação encontrado no local (MORAES et al., 2009). Os estudos sobre a interferência das plantas daninhas em culturas agrícolas objetivam determinar os períodos críticos de interação entre culturas e comunidades infestantes.

Raramente são encontradas, no agroecossistema, plantas isoladas. Elas coexistem com outras plantas em associações de espécies iguais ou diferentes. Nessa condição, podem ocorrer diferentes tipos de interações entre as espécies, podendo essas ser positivas negativas e neutras.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia da FAEF/ACEG – Garça – SP.

² Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da FAEF/ACEG – Garça – SP.

O termo genérico que caracteriza as interações entre espécies ou populações é denominado interferência. É o efeito que a presença de uma planta exerce no crescimento e desenvolvimento de uma planta vizinha. A interferência pode ser expressa pela alteração na taxa de crescimento ou na arquitetura da planta, que resulta de uma mudança no ambiente devido à presença de outras plantas. Geralmente não se estuda o porquê das mudanças que ocorrem no ambiente, mas apenas as respostas das plantas a essas alterações (RADOSEVICH et al., 1996).

A infestação crescente de plantas invasoras nos sistemas agrícolas causa prejuízos às lavouras, com decréscimos acentuados da produtividade, quer pela competição direta pelos fatores de produção, quer pelos compostos alelopáticos liberados (AKOBUNDU, 1987; ALMEIDA, 1988; MARTINS e PITELLI, 1994; SAAVEDRA, 1994; SOUZA FILHO et al., 1997; VANGESSEL et al., 1995). As comunidades de plantas invasoras geralmente resultam das alterações ecológicas pela ação antrópica. Porém, os danos causados são reduzidos quando manejadas adequadamente (PRIMAVESI, 1992 a, b)

2. REVISÃO DE LITERATURA

A interferência das plantas daninhas no rendimento das culturas é de conhecimento antigo. A alta agressividade das plantas daninhas confere vantagem competitiva entre a cultura e com isso acarreta prejuízos no rendimento e qualidade do produtos (GAZZIERO et al., 2004).

As comunidades de plantas daninhas podem variar sua composição florística de acordo com os tipos e intensidade do manejo do solo, bem como os tratos culturais. Isso explica o fato de se encontrar menores densidades de plantas infestantes em sistema de plantio direto que em plantio convencional (devido à palhada sobre o solo). O levantamento dessa composição de invasoras fornece subsídios para avaliar o desempenho do manejo de herbicidas no local (DUARTE et al., 2007).

A palha de cana mantida na superfície do solo pode interferir na dormência, germinação e mortalidade das sementes de plantas daninhas, provocando modificações da comunidade infestante. Essas mudanças, no entanto, são muito específicas e dinâmicas, pois dependem da quantidade de palha e, principalmente, da espécie daninha, que pode ser favorecida ou não pela cobertura morta.

Na cultura da cana-de-açúcar, a colheita sem queimada deixa, sobre o solo, uma espessa camada de palha, que pode superar 20 t ha⁻¹. A palha, associada às modificações técnicas necessárias para implementar a colheita mecânica da cultura, criou um novo sistema de produção de cana-de-açúcar, popularmente denominado cana crua (VELINI e NEGRISOLI, 2000). A germinação é um processo-chave na organização e dinâmica das espécies vegetais, sendo muito sensível à cobertura do solo. Resíduos culturais na superfície do solo alteram a umidade, luminosidade e temperatura do solo, principais variáveis no controle da dormência e germinação de sementes. A cobertura, também, pode prejudicar as plântulas em desenvolvimento, devido à barreira física, causando o estiolamento destas e tornando-as suscetíveis aos danos mecânicos. Pode proporcionar, ainda, ações químicas decorrentes de mudanças na relação C/N ou por alelopatia, além de favorecer o desenvolvimento de insetos e microrganismos, que alimentam ou hospedam as sementes e a parte aérea das plantas daninhas (CORREIA e REZENDE, 2002).

3. CONCLUSÃO

Plantas daninhas induzem efeitos negativos sobre a lavoura, portanto, mudanças na comunidade infestante podem ocorrer, o que leva a modificações nos períodos de controle e nas técnicas de manejo adotadas.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, N. M.; REZENDE, P. M. **Manejo integrado de plantas daninhas na cultura da soja**. Lavras: Editora UFLA, 2002. 55 p. (Boletim Agropecuário, 51)
- DUARTE, A. P.; SILVA, A. C.; DEUBER, R. Plantas infestantes em lavouras de milho safrinha, sob diferentes manejos, no médio Paranapanema. **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v. 25, n. 2, p. 285- 291, 2007
- FLECK, N. G. et al. Interferência de plantas concorrentes em arroz irrigado modificada por métodos culturais. *Planta Daninha*, Viçosa, v.22, n. 1, p. 19-28, 2004.
- GAZZIERO, D. L. P.; VARGAS, L.; ROMAN, E. S. Manejo e controle de plantas daninhas em soja. In: VARGAS, L.; ROMAN, E. S. *Manual de manejo e controle de plantas daninhas*. 1. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004. p. 595-636.
- LIMA, J. M. et al. Prospecção fitoquímica de *Sonchus oleraceus* e sua toxicidade sobre o microcrustáceo *Artemia salina*. **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v. 27, n. 1, p. 207-11, 2009.
- MORAES, P. V. D. et al. Competitividade relativa de soja com arroz-vermelho. **Planta Daninha**, v. 27, n.1, p. 32-40, 2009.
- RADOSEVICH, S. R.; HOLT, J.; GHERSA, C. Physiological aspects of competition. In: **Weed ecology: Implication for managements**. New York: John Willey e Sons, 1996. p. 217-301.
- VELINI, E. D.; NEGRISOLI, E. Controle de plantas daninhas em cana crua. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS, 22., 2000, Foz o Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas, 2000. p. 148-164.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.